**A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL AO RECÉM NASCIDO COM MALFORMAÇÃO CONGÊNITA**

Nery, Rebeca Ferreira¹

Maia, Graziane da Silva Portela 2

Silva, Raquel Pereira da Cruz3

Oliveira, Ana Cristina Santos Rocha4

Santos, Tainar dos5

Correa, Regiane Noelly Passarinho 6

Silva, Rafaela do Nascimento da 7

Ramos, Giovanna Silva 8

**RESUMO**

Introdução: A capacitação da equipe multiprofissional visa fornecer informações acerca dos cuidados específicos com o recém-nascido acometido por anormalidades. Tal capacitação deve direcionar a elaboração de estratégias pela equipe multidisciplinar, que atendam às necessidades desses familiares que vivenciam as repercussões clínicas, psicológicas e econômicas no seu contexto social. Objetivos: Analisar a importância do acompanhamento multiprofissional ao recém nascido com malformação congênita. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da análise nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo: MEDLINE, LILACS, BDENF, IBECS e a base de dados da Pubmed. Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *AND*, sendo 09 trabalhos selecionados após aplicação dos critérios de elegibilidade para compor essa revisão. Resultados e Discussão: A importância da equipe multiprofissional surge desde da gestação após a família receber o diagnóstico da malformação congênita no recém nascido. A partir desse momento, a equipe tem importância na orientação e no cuidado, trazendo conforto e conhecimento. Após o nascimento do recém nascido a intervenção precoce é essencial para que a criança possa ter parâmetros de desenvolvimento similares aos esperados para a idade cronológica. Dentro da equipe multiprofissional, todos os profissionais possuem suas funções bem estabelecidas e necessárias, sendo assim os enfermeiros atuam em ações de manutenção e melhores condições de saúde para recém-nascidos, além de mitigar as várias complicações por meio de intervenções que apoiem a estabilidade hemodinâmica e respiratória. Já os profissionais nutricionistas, são os responsáveis pelo acompanhamento e suplementação nutricional dos recém nascidos necessários para sua evolução. Os fisioterapeutas são responsáveis pelo acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor do recém nascido. Considerações Finais: A capacitação dos profissionais enquanto equipe multidisciplinar tem potencial para oferecer atendimento humanizado e de qualidade a essas famílias, onde há a necessidade de se aprimorar as intervenções relacionadas e oferecidas no cuidado prestado, sendo constantemente buscadas as capacitações e novas pesquisas sobre temas que abordem essa temática.

**Palavras-Chave:** Equipe interdisciplinar de saúde, Neonato, Malformações congênitas.

**Área Temática:** Temática livre para todas as áreas.

**E-mail do autor principal:** rebecafnery@outlook.com

¹ Enfermagem, Faculdade São Francisco da Paraíba, Cajazeiras-Paraíba, Brasil,, rebecafnery@outlook.com.

² Farmácia, Universidade Federal do Pará, Belém- Pará, Brasil, graziane8portela@gmailcom.

3 Enfermagem, Faculdade Adventista da Bahia, Cachoeira, Bahia, Brasil, raquelcruzsilvs@gmail.com.

4Enfermagem, Centro Universitário Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil, sanacristina071@gmail.com.

5 Nutrição, Centro Universitário Tecnologia e Ciências, Jequié,Bahia, Brasil, dossantostainar@gmail.com.

6 Farmácia, Universidade da Amazônia, Ananindeua, Pará, Brasil, regi.noelly@gmail.com.

7 Enfermagem, Universidade Estadual do Maranhão, Balsas, Maranhão, Brasil, rafaelan986@gmail.com.

8 Graduada em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil, gioramos570@gmail.com.

**1. INTRODUÇÃO**

As diretrizes do Ministério da Saúde (2021), evocam que as anomalias congênitas representam um conjunto de alterações estruturais ou funcionais que ocorrem durante a vida intrauterina e são importantes causas de deficiências, doenças crônicas e mortalidade fetal em recém-nascidos e crianças. As malformações mais comuns ocorrem no sistema nervoso central (SNC), no sistema musculoesquelético e no sistema cardiovascular como por exemplo as cardiopatias congênitas. A prevalência de malformações do SNC é consistente com diferentes casos, especialmente em países em desenvolvimento.

Aguiar e Abrahão (2022), reforçam que os recém-nascidos com anomalias congênitas constituem em um importante fator de risco para a criação de um trauma psicológico e emocional, sendo mais intenso diante dos diagnósticos de inviabilidade fetal. É imprescindível a efetivação de políticas públicas em saúde para a qualificação e capacitação da equipe multidisciplinar nos serviços de saúde, garantindo um serviço de qualidade e educação em saúde pautada em informação e orientação (COSTA et al., 2022).

O nascimento de um filho com malformação congênita provoca modificações na família, que se vê diante de uma situação desconhecida e amedrontadora (VEIGA; NUNES; ANDRADE, 2017). O tratamento multidisciplinar é importante desde o nascimento até a fase adulta, onde as diferentes áreas atuam em conjunto no diagnóstico, planejamento, tratamento adequado para cada tipo de malformação, considerando as particularidades de cada caso, considerando que o tratamento propõe um resultado benéfico para uma melhor qualidade de vida, assim, a sincronia da equipe é de fundamental importância do sucesso no prognóstico (PEREIRA, 2019).

A capacitação da equipe multiprofissional visa fornecer informações acerca dos cuidados específicos com o recém-nascido acometido por anormalidades. Tal capacitação deve direcionar a elaboração de estratégias pela equipe multidisciplinar, que atendam às necessidades desses familiares que vivenciam repercussões clínicas, psicológicas e econômicas no seu contexto social (COSME *et al.,* 2017).

 A equipe multidisciplinar deve estar apta para tratar e reconhecer a importância da assistência frente aos recém-nascidos com anomalias congênitas. Contudo, este estudo tem como objetivo descrever a importância do acompanhamento multiprofissional a gestante de recém-nascido com malformação congênita.

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa, qualitativa, exploratória e descritiva da literatura científica, realizada no mês de Fevereiro de 2023. A revisão integrativa da literatura permite que os pesquisadores executem uma busca de artigos científicos, a fim de englobar diversos tipos de pesquisas. Desse modo, este tipo de revisão busca analisar e sintetizar as publicações de forma sistematizada, contribuindo para o aprofundamento teórico do assunto investigado e auxiliando na tomada de decisões (CECILIO; OLIVEIRA, 2017).

O estudo de revisão integrativa deve seguir, de acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2019), seis etapas. A primeira consiste na escolha do tema de pesquisa e a elaboração da pergunta norteadora, a segunda engloba a escolha dos critérios de inclusão e exclusão, a terceira envolve a busca na literatura, a quarta se detém na análise criteriosa dos estudos incluídos, a quinta abrange a discussão dos principais resultados e a sexta etapa apresenta a revisão por meio dos estudos primários encontrados.

A pergunta norteadora foi construída com o auxílio da estratégia PICo, utilizando-se do seguinte questionamento: “Qual a importância da assistência da equipe multiprofissional no cuidado ao recém nascido com malformação congênita?”. O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da análise nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) e o Banco de Dados em Enfermagem (BDENF) e a base de dados da PubMed.  Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em cruzamento com o operador booleano *AND*, da seguinte forma: Equipe Interdisciplinar de Saúde AND Neonato AND Malformações Congênitas, encontrado um total de 245 artigos. Posteriormente foram estabelecidos os critérios de inclusão, considerando artigos publicados na íntegra em texto completo, nos últimos cinco anos (2018-2023), na língua inglesa, portuguesa e espanhola, encontrando 49 artigos. No que tange os critérios de exclusão, foi realizada a leitura minuciosa dos títulos e resumos, seguidas dos artigos elegíveis na íntegra, descartando artigos incompletos, artigos de revisão de literatura, pesquisas não avaliadas por pares (teses de doutorado, dissertações de mestrado, capítulos de livros e cartas editoriais) e estudos que fugissem da temática e do objetivo desta pesquisa. Artigos duplicados não foram contabilizados.

Desta forma, foram selecionados 09 artigos para compor a amostra bibliográfica. O estudo dispensou submissão ao Conselho de Ética e Pesquisa, por não se tratar de pesquisa clínica que envolva animais e seres humanos, e apenas realizar coletas de informações em sistemas secundários e de domínio público.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os achados referem-se a uma série de intervenções da equipe multiprofissional tanto no recém nascido com malformação quanto a sua família. As intervenções mais citadas foram relacionadas ao aconselhamento e orientação desde a gestação, orientações de educação em saúde familiar e comunitária e acompanhamento da equipe multidisciplinar em todo nascimento e crescimento do recém nascido.

A equipe multiprofissional na assistência ao paciente com má formação congênita deve ser composta por vários setores da área da saúde, no qual se encaixam: médicos, enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos e fonoaudiólogos, por exemplo. A assistência ao neonato com má formação deve iniciar ainda no período gestacional, quando a família recebe o diagnóstico que o feto terá alterações de deformidades congênitas (MENESES; DURANT; ALE, 2022). A partir desse momento, surge a necessidade de uma equipe treinada e qualificada que auxilie as famílias e principalmente as mães no processo de aceitação da condição de seu filho, com uma linguagem clara e de fácil entendimento, proporcionando assim o sentimento de acolhimento e apoio (MCINTYRE; LINDEMAN; BERNALES, 2018).

Após o nascimento do neonato com deformidade, a intervenção precoce deve ser iniciada, além de ser essencial, para que esses recém nascidos possam ter parâmetros de desenvolvimento similares esperados para a sua idade cronológica (WEAVER, 2021). Sendo assim, a equipe multiprofissional deve atuará na intervenção imediata desse paciente levando em consideração suas comorbidades únicas e complexas de cuidado, sendo esses os responsáveis pelo monitoramento sistemático da variações e na tomada de decisões críticas em condições complexas e em rápida mudança para alcançar e manter a estabilidade nos pacientes mais frágeis (PETERSON, 2018).

A equipe deve atuar em medidas de cuidados que incluem o ambiente de cura (físico e sensorial), a parceria com as famílias, posicionamento e manuseio, a salvaguarda do sono, a minimização do estresse e dor, proteção da pele e a otimização da nutrição. Sendo assim, esses cuidados permitem ao neonato a diminuição de sequelas funcionais, morfológicas e estéticas (CASSINELLI *et al*., 2018).

O acompanhamento nutricional é imprescindível para a criança que nasce com uma má formação congênita. Tendo uma maior atenção, pois apresentam alterações no crescimento e dificuldades de ganho de peso multifatorial. Fazendo assim acompanhamento e suplementação quando necessário e sua evolução. O acompanhamento nutricional frequente contribui para uma melhora do estado nutricional, permitindo o vínculo com a equipe multiprofissional e consequentemente uma maior probabilidade de vínculo com a família (TALASSI *et al*., 2022).

Dentro do profissionais de saúde, as equipes de enfermagem promovem ações de manutenção e melhores condições de saúde para os recém-nascidos com deficiência congênita, visando o bem-estar dos envolvidos em um processo de adoecimento saudável, onde o aconselhamento adequado é importante e a prestação de cuidados de qualidade no início da gravidez até o pós- parto para reduzir o risco de complicações (MILLER *et al*., 2020). Sendo assim, os enfermeiros de cuidados intensivos são capazes de mitigar várias complicações por meio de intervenções que apoiem a estabilidade hemodinâmica e respiratória, por meio de avaliação vigilante e reconhecimento de mudanças no estado do neonato.

Ademais, os profissionais fisioterapeutas também assumem uma grande importância na equipe e na assistência ao recém-nascido com má formação. Esses profissionais se destacam na recuperação dos movimentos, sejam eles específicos ou simples como o movimento de andar ou segurar objetos (ROMIJN *et al.*, 2019). Outrossim, são responsáveis pela realização da avaliação neuromotora para verificação do desenvolvimento neuropsicomotor do recém nascido (KLUG *et al*., 2020).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os profissionais de saúde que atuam na atenção à mulher em equipes multiprofissionais e interdisciplinares têm importante papel no rastreamento das alterações congênitas durante a gestação, orientação e elucidação do papel da equipe multiprofissional na prevenção das anomalias congênitas. Nos cuidados preventivos, destaca-se o incentivo e a orientação às gestantes e seus familiares, assim como nas suplementações necessárias, onde muitas vezes o enfermeiro, por meio da consulta de enfermagem, é o responsável pelo direcionamento e prescrição desse tratamento. A capacitação dos profissionais multidisciplinares tem potencial para oferecer atendimento humanizado e de qualidade a essas famílias, onde há necessidade de aprimorar as intervenções relacionadas ao cuidado prestado, sendo constantemente buscadas capacitações e novas pesquisas sobre temas que abordem esse tema.

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR, M. A. V.; ABRAHÃO, A. R. Transtorno de estresse pós-traumático e anomalias congênitas no pré-natal. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 22, p. 517-525, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Anomalias congênitas: Ministério da Saúde lança livro inédito para fortalecer vigilância no país**. 2021. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/ptbr/assuntos/noticias/2021-1/outubro/anomalias-congenitas-ministerio-da-saude-lanca-livro-inedito-para-fortalecer-vigilancia> nopais#:~:text=As%20anomalias%20cong%C3%AAnitas%20representam%20um,rec%C3%A9m%2Dnascidos%20e%20em%20crian%C3%A7as>.Acesso em: 16 jan. 2023.

CASSINELLI, A. *et al*. Rede Nacional de Atenção à Saúde para crianças com fissuras orais: organização, funcionamento e resultados preliminares. 2018.

CECILIO, H.; OLIVEIRA, D. C. Modelos de revisão integrativa: discussão na pesquisa em Enfermagem. **CIAIQ 2017**, v. 2, 2017.

COSME, H.W *et al.* Prevalência de anomalias congênitas e fatores associados em recém-nascidos do município de São Paulo no período de 2010 a 2014. **Rev Paul Pediatr**, v. 35, n. 1, p. 33-38, 2017.

COSTA, Carolina et al. SÍFILIS CONGÊNITA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE SÍFILIS MATERNA E SÍFILIS CONGÊNITA ENTRE OS ANOS DE 2017 A 2020 NO ESTADO DE MATO GROSSO E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO DURANTE O PRÉ NATAL. TCC-FARMÁCIA, 2022.

KLUG, J. *et al.* Promoting parent partnership in developmentally supportive care for infants in the pediatric cardiac intensive care unit. **Advances in Neonatal Care**, v. 20, n. 2, p. 161-170, 2020.

MCINTYRE, A. M.; LINDEMAN, C.; BERNALES, M. Barriers and facilitators perceived by the health team for the implementation of pre and post ductal saturometry as a method of detection of congenital heart diseases in newborns, prior to discharge. **Rev. Chil. Pediatr**, v. 89, n. 4, p. 441-7, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M.. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, 2019.

MENESES, Z.; DURANT, J.; ALE, H. The Unique Experience of a New Multidisciplinary Program for 22q Deletion and Duplication Syndromes in a Community Hospital in Florida: A Reaffirmation That Multidisciplinary Care Is Essential for Best Outcomes in These Patients. **Genes**, v. 13, n. 11, p. 1949, 2022**.**

MILLER, T. A. *et al*. Uma avaliação de aprendizagem colaborativa de práticas de cuidados de desenvolvimento para bebês na unidade de terapia intensiva cardíaca. **The Journal of Pediatrics** , v. 220, p. 93-100, 2020.

PEREIRA, B. G. A multidisciplinaridade em fissuras labiopalatinas. **Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU**, v. 4, n. 2, p. 207-225, 2019.

PETERSON, J. K. Apoiando resultados de neurodesenvolvimento ideais em bebês e crianças com cardiopatia congênita. **Enfermeira de cuidados intensivos** , v. 38, n. 3, pág. 68-74, 2018.

ROMIJN, A. *et al*. Effect of a cluster randomised team training intervention on adverse perinatal and maternal outcomes: a stepped wedge study. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 126, n. 7, p. 907-914, 2019.

TALASSI, B. C. *et al*. Risk factors for insufficient weight and height gain in children with congenital heart disease followed up at a nutrition outpatient clinic. R**evista paulista de pediatria: órgão oficial da Sociedade de Pediatria de São Paulo**, v. 40, p. e2020512, 2022.

VEIGA, S. A.; NUNES, C. R.; ANDRADE, C. C. F. Assistência de enfermagem à criança com microcefalia. **Múltiplos Acessos**, v. 2, n. 2, 2017.

WEAVER, M. S. *et al*. Interdisciplinary care of children with trisomy 13 and 18. **American Journal of Medical Genetics Part A**, v. 185, n. 3, p. 966-977, 2021.